

Processo de treinamento técnico-tático de seleções brasileiras de hóquei de grama

The technical-tactical training process of brazilian field hockey teams

Collet C, Nascimento JV, Santos TZ: Processo de treinamento técnico-tático de seleções brasileiras de hóquei de grama. *R. bras. Ci e Mov.* 2008; 16(2): 25-32.

RESUMO: O objetivo do presente estudo foi analisar os exercícios técnico-táticos empregados no processo de treinamento das seleções brasileiras masculina e feminina de Hóquei de Grama. Foram observadas 15 sessões de treinamento, realizadas em Florianópolis-SC, durante o período de preparação aos Jogos Pan-americanos 2007. A grelha de observação concentrou-se na análise da Complexidade Estrutural das Atividades, das Tarefas e do Campo Ecológico. Os resultados encontrados demonstraram que a frequência e a duração dependiam da estrutura, das características específicas e dos objetivos determinados para cada exercício. Além disso, o treinador utilizou com maior frequência (48,9%) e gastou mais tempo (37,6%) no desenvolvimento de tarefas que fixavam ou diversificavam a técnica de movimento, principalmente em exercícios que combinavam dois ou mais fundamentos. Os exercícios de jogo propriamente dito também apresentaram elevado tempo gasto (28,2%). A maior incidência (frequência) do critério de êxito estabelecido pelo treinador foi quanto a realização correta do movimento (42,1%) e o resultado do movimento (37,5%), embora o maior tempo gasto tenha se apresentado em exercícios de aplicação geral do conteúdo do esporte em diferentes situações (44,3%). As evidências indicam a preocupação constante do treinador com o aperfeiçoamento dos componentes técnicos e táticos, referendada pela grande variedade no conteúdo dos exercícios. Além disso, a maior duração de exercícios que exigiam a adaptação dos jogadores ao contexto de aplicação proporcionou o aumento do repertório de respostas a serem dadas em situações de jogo variadas e imprevistas.

PALAVRAS-CHAVE: Hóquei de Grama, Educação Física e Treinamento, Esportes.

Collet C, Nascimento JV, Santos TZ: The technical-tactical training process of brazilian field hockey teams. *R. bras. Ci e Mov.* 2008; 16(2): 25-32.

ABSTRACT: The purpose of this study was to analyze the technical-tactical exercises used in the training process of Brazilians male and female Field Hockey teams. A total of 15 training sessions was observed in Florianópolis-SC, during the preparation for the 2007 Pan-American Games. The observational grid focused on the analysis of the Structural Complexity of the Activities, the Tasks and the Ecological Field. The results demonstrated that the frequency and the duration depended on the structure, the specific characteristics and the objectives determined for each exercise. Moreover, the trainer used more frequently (48.9%) and spent more time (37.6%) on tasks that either fixed or diversified the technique of the movement, especially in the combination of two or more technical exercises. The game exercises presented a large time slot (28.2%). The high incidence (frequency) of the success criteria established by the trainer were the correct accomplishment of the movement (42.1%) and the result of the movement (37.5%), however the time was mainly spent on exercises of general purpose of the sport content in different situations (44.3%). The evidences indicate that the trainer is always concerned with perfect technical and tactical components, which is shown by the large variety of exercise contents. In addition, the longest duration of exercises that demanded players adaptation to the application context provided the increase in the answers repertoire needed in varied and unexpected game situations.

KEYWORDS: Field Hockey, Physical Education and Training, Sports.

Carine Collet (Collet, C.)^{1, 3, 4.}

Juarez Vieira do Nascimento
(Nascimento, J. V.)^{1, 2, 3, 4.}

Thiago Zenari dos Santos (Santos,
T. Z.)^{1, 2.}

- ¹ Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC
- ² Departamento de Educação Física - DEF
- ³ Programa de Pós-Graduação em Educação Física
- ⁴ Núcleo de Pesquisa em Atividade Física e Saúde – NuPAF

Recebimento: 05/02

Aceite: 04/11

Correspondência: Carine Collet (Collet, C.)^{1, 3} – Rua Professora Maria Flora Passewang, 277, apto 403 – Cep. 88036-800 – Bairro Trindade - Florianópolis/SC – e-mail: ca_collet@yahoo.com.br

Introdução

O Hóquei sobre Grama faz parte de um grupo de esportes caracterizados como esportes coletivos, disputados simultaneamente sobre o mesmo campo de jogo, onde cada uma das equipes busca atingir seus objetivos confrontando diretamente com os oponentes. Assim, os Jogos Esportivos Coletivos (JEC)⁹ possuem natureza complexa e caracterizam-se, basicamente, por relações de duplo sentido: cooperação direta com os companheiros de jogo e oposição com os adversários.^{4,6,13,20}

O quadro do jogo é organizado e conhecido nos JEC³, embora haja situações aleatórias e imprevisíveis, as quais exigem dos jogadores tomadas de decisões rápidas e precisas, a fim de escolher, organizar e realizar as sequências de ações mais adequadas, dependendo das situações de ataque ou de defesa. Neste contexto, a alteração do dispositivo ofensivo e defensivo de uma equipe gera situações momentâneas e alternadas de vantagem e desvantagem com relação à equipe adversária.⁵

Os jogadores envolvidos com esportes coletivos necessitam, além de dominar os gestos específicos do esporte necessários para utilização no jogo (técnica), saber avaliar e selecionar os movimentos mais adequados de acordo com as exigências em cada situação (tática). Assim, os jogadores devem saber como fazer, saber o quê fazer e realizar no momento mais adequado, justificando o conceito de multidimensionalidade técnica¹⁷, no qual a eficiência (como fazer), eficácia (resultado) e a adaptação (como utilizar) estão constantemente relacionadas.

O hóquei sobre grama é considerado o jogo coletivo mais antigo que é praticado atualmente nos Jogos Olímpicos^{15,2}, o qual teve sua primeira participação no ano de 1908, em Londres, com a vitória da Inglaterra. Em contrapartida, o esporte teve sua maior importância nos Jogos Olímpicos de 1928, sob o controle da Federação Internacional de Hóquei sobre Grama (FIH), fundada em Paris no ano de 1924.²

Desde os tempos mais remotos, o pressuposto básico desta modalidade esportiva era empurrar uma pequena bola com um taco ou bastão (conhecido como “stick”) até um espaço delimitado. Com tempo, a evolução do hóquei passou pela adaptação a um campo de grama artificial, pelas mudanças no tamanho e curvatura

do “stick”, os quais influenciaram o manejo da bola e, consequentemente, dos aspectos técnicos, táticos e físicos envolvidos.²

O fator determinante para o rendimento nos JEC diz respeito a capacidade de união de habilidades motoras (como agilidade, velocidade cíclica e acíclica e resistência aeróbica, no caso do hóquei) com as capacidades de movimento baseadas nas atitudes técnicas, táticas e de aplicação em situações de jogo¹³. Além disso, por se tratar de um esporte com caráter acíclico, seu treinamento deve ser estruturado de forma intervalada, visando o aumento progressivo das exigências no decorrer da temporada de treinamento, por meio do aumento de repetições, aumento do ritmo de execução e da redução dos intervalos.¹⁵

O treinamento de uma equipe de hóquei deve, inicialmente, preocupar-se com a preparação básica, buscando a estabilização e aperfeiçoamento dos fundamentos técnico-táticos. Posteriormente, deve-se utilizar o treinamento específico de cada grupo por posição (defesa, meio campo e ataque), para aperfeiçoar as condutas e capacidades específicas que não se obtém com o treinamento geral.¹⁵ A aprendizagem e fixação dos fundamentos técnicos individuais constituem a base da formação desportiva de todo jogador de hóquei¹, devido ao elevado nível de dificuldade decorrente do uso de um instrumento para a condução da bola, além de esta ser de tamanho reduzido.

Por se tratar de um esporte coletivo, as tarefas do processo de treinamento do hóquei devem ser organizadas de maneira a promover o desenvolvimento eficaz da relação entre o praticante com o “stick”, com a bola de tamanho reduzido, com o campo de jogo, com o tempo, com os companheiros e adversários. A essência da capacidade de jogo diz respeito a interação e integração de seus diferentes componentes, baseando-se no desenvolvimento das capacidades técnicas e táticas específicas em situações de jogo mais complexas.¹¹ O processo de treinamento necessita conter também grande número de jogadas ensaiadas e formas de praticar o esporte que se aproximem das possíveis situações de jogo existentes na competição.^{2,15} Desta maneira, as capacidades táticas da equipe devem ser desenvolvidas por meio de atividades que envolvam de forma global ou parcial as situações mais complexas de jogo.

Neste contexto, a presente investigação pretendeu analisar as tarefas empregadas no processo de treinamento do hóquei de grama, de parte das seleções brasileiras masculina e feminina, realizado durante o período de preparação para os Jogos Pan-Americanos – Rio 2007.

Procedimentos metodológicos

Participaram do estudo atletas pertencentes às seleções brasileiras adultas masculina e feminina de Hóquei sobre Grama, bem como seu respectivo treinador, os quais treinavam conjuntamente na cidade de Florianópolis-SC. O estudo foi apreciado e aprovado pelo Comitê de Ética de Pesquisa com Seres Humanos da UFSC (processo número 051/03).

A coleta de dados foi realizada em semanas típicas de treinamento (sessões de treinamento realizadas durante uma semana de cada mesociclo de treinamento) da temporada esportiva anterior a participação das equipes nos Jogos Pan-Americanos 2007.

O instrumento para coleta de dados foi a observação sistemática e direta das sessões de treinamento, com o emprego de filmadora e posterior transcrição em fichas de observação. A categorização dos dados observados foi realizada segundo instrumento proposto por Nascimento e Barbosa¹⁶ e adaptado por Saad¹⁸ para esportes coletivos de invasão, permitindo a análise detalhada de cada sessão de treinamento e das tarefas realizadas.

A análise das sessões de treinamento concentrou-se basicamente em três esferas gerais: complexidade estrutural das atividades (frequência, duração, delimitação espacial e modos de participação nas atividades) complexidade estrutural das tarefas (função, classificação e critérios de êxito das tarefas) e complexidade do campo ecológico (condutas do treinador e dos atletas).¹⁶

Na análise estatística dos dados foram utilizadas as medidas de duração, frequência e frequência porcentual para descrição dos resultados obtidos. Além disso, foram utilizados o Teste *Kruskal-Wallis* (para verificar a associação entre as variáveis)

e a Análise de Variância Univariada (para identificar as diferenças existentes entre as variáveis), contidos no programa estatístico *SPSS for Windows* versão 11.0. O nível de significância de 0,05 foi adotado em ambos os casos para identificar diferenças significativas nas variáveis do estudo.

Resultados

A Complexidade Estrutural das Atividades compreendeu a observação e análise de 15 sessões de treinamento técnico-tático do hóquei de grama durante uma temporada esportiva, totalizando 88 atividades com duração de 1792 minutos, sendo excluídos os tempos de intervalo. Do total de atividades, pôde-se observar que houve variação no número de atividades realizadas por sessão de treinamento (média de $5,87 \pm 1,88$) e grande variação no que diz respeito a sua duração.

A análise pormenorizada da utilização dos espaços disponíveis e de suas delimitações revelou que os exercícios foram realizados mais frequentemente em espaços do campo inteiro e metade do campo (47,7% e 48,9%, respectivamente). Foi utilizada também a separação em dois mini-campos (3,4%) para a realização das atividades.

Com relação ao tempo utilizado no desenvolvimento das atividades, a análise estatística revelou a existência de associação significativa com a delimitação espacial ($\chi^2 = 4,026$; $p = 0,045$), destacando a maior utilização de meio campo (50,5%) e campo inteiro (42,5%), bem como a baixa preocupação do treinador com a utilização de espaços reduzidos ou diferenciados (7%). Observou-se que o modo de participação alternou entre duplas, pequenos grupos e grupo todo, caracterizando variações na massificação da participação das tarefas.

No que diz respeito à Complexidade Estrutural das Tarefas, os resultados apresentados na Tabela 1 evidenciaram a associação significativa entre as variáveis função e duração das tarefas ($\chi^2 = 48,220$; $p < 0,0001$), destacando a maior frequência (48,9%) e maior tempo gasto (37,6%) com tarefas que tinham como função a fixação/diversificação da técnica.

Tabela 1 Frequência e duração da função das tarefas utilizadas nas sessões de treinamento das equipes

FUNÇÃO DAS TAREFAS	Frequência		Duração	
	f	%	t	%
1 Aquisição da técnica	26	29,5	279 [~]	15,6 ^a
2 Fixação/divers. da técnica	43	48,9	674 [~]	37,6 ^b
3 Aplicação da técnica	9	10,2	424 [~]	23,6 ^c
3 Competição	10	11,4	415 [~]	23,2 ^c
Total	88	100	1792 [~]	100

a, b, c: Análise do Modelo de Variação Linear Geral Univariada, onde $1 \neq 2 \neq 3$.

Os resultados mostraram ainda que as tarefas que visavam a aquisição da técnica foram utilizadas geralmente na parte inicial de cada sessão de treinamento, as quais contemplavam tanto a introdução de determinados fundamentos, quanto a fase de aquecimento antes de iniciar as atividades com maior grau de exigência do condicionamento físico. Apesar de apresentar elevado número na frequência destes exercícios (29,5%), o tempo gasto apresentou-se reduzido (15,6%) com relação aos demais. Situação semelhante foi encontrada nos exercícios que buscavam desenvolver os fundamentos individualmente, os quais possuíam grande variabilidade (27,3%) e tempo gasto reduzido (16,4%).

Em contrapartida, os exercícios que tinham como função a aplicação da técnica em situações de jogo (10,2%) ou a competição (11,4%) se apresentaram em menor frequência, embora o tempo gasto tenha sido significativo (23,6% e 23,2%, respectivamente).

As condições das tarefas foram classificadas de acordo com a utilização dos fundamentos do esporte nos exercícios (Tabela 2). Pôde-se observar a maior preocupação em combinar dois ou mais fundamentos, tanto na frequência (51,1%) quanto no tempo gasto (36,8%) com as tarefas ($\chi^2=44,063$; $p<0,0001$).

Tabela 2 Frequência e duração da classificação das tarefas utilizadas nas sessões de treinamento das equipes

CLASSIFICAÇÃO DAS TAREFAS	Frequência		Duração	
	F	%	t	%
1 Fundamento Individual	24	27,3	293 [~]	16,4 ^a
2 Combinação de fundamentos	45	51,1	660 [~]	36,8 ^b
3 Complexo de jogo I	5	5,7	185 [~]	10,3 ^c
3 Complexo de jogo II	3	3,4	149 [~]	8,3 ^c
3 Jogo	11	12,5	505 [~]	28,2 ^c
Total	88	100	1792 [~]	100

a,b, c: Análise do Modelo de Variação Linear Geral Univariada, onde $1 \neq 2 \neq 3$.

Os exercícios de jogo, embora tenham sido utilizados com menor frequência (12,5%), apresentaram elevado tempo gasto (28,2%) no cômputo geral das sessões de treinamento.

Os resultados referentes aos critérios de êxito determinados pelo treinador (Tabela 3)

revelaram a maior frequência na utilização de exercícios que visavam a realização correta do movimento (42,1%) e o resultado do movimento (37,4%). Entretanto, o maior tempo gasto ($\chi^2= 47,942$; $p=0,0001$) foi em exercícios que buscavam a aplicação em situações de jogo (44,3%).

Tabela 3 Frequência e duração do critério de êxito das tarefas utilizadas nas sessões de treinamento das equipes

CRITÉRIO DE ÊXITO	Frequência		Duração	
	F	%	t	%
1 Realiz. correta do movimento	37	42,1	413 [~]	23,1 ^a
2 Resultado do movimento	33	37,5	585 [~]	32,6 ^b
3 Aplicação em situação	18	20,4	794 [~]	44,3 ^c
Total	88	100	1792 [~]	100

a,b, c: Análise do Modelo de Variação Linear Geral Univariada, onde 1 $\neq$ 2 $\neq$ 3.

Com relação à Complexidade do Campo ecológico, os resultados encontrados demonstraram a maior incidência na conduta de retroalimentação do treinador, tanto na frequência (96,6%) quanto na duração das atividades (96,8%). Pôde-se observar também pouca variação nas condutas assumidas pelo treinador, sendo que as tarefas iniciadas ou centradas com posterior retroalimentação somente foram observadas em 3 atividades (2,3% e 1,1%, respectivamente) com duração de 3,2% do período total de coleta de dados.

As condutas assumidas pelos atletas confirmaram o elevado envolvimento dos jogadores nas sessões observadas, tanto participando na realização dos exercícios, quanto auxiliando na sua execução e esperando para realizá-los posteriormente. As condutas de congruente, suportivo e espera tiveram maior destaque no tempo gasto nas atividades ($\chi^2=42,214$; $p<0,0001$), embora as condutas congruente/espera apresentaram maior frequência (43,2%). Contudo, observou-se a presença de conduta modificadora somente em uma das atividades (1,1%) durante o período de observação, onde os jogadores procuravam tornar mais fácil ou mais difícil a execução das tarefas, de acordo com o nível de motivação ou disposição pessoal na atividade.

Discussão

A organização de cada sessão de treinamento pode ser alterada de acordo com os objetivos estabelecidos para a equipe, os quais orientam as atividades e tarefas desenvolvidas. A análise da dinâmica de participação dos envolvidos, da utilização de materiais e diferentes recursos fornece informações úteis sobre a estrutura geral da sessão de treinamento, bem como das

relações estabelecidas e suas variações, da organização temporal e uso dos espaços, das rotinas e regras estabelecidas e dos papéis desempenhados.^{3,12,16,18}

Na Complexidade Estrutural das Atividades, observou-se que a organização das sessões de treinamento variou de acordo com os objetivos estabelecidos em cada uma das etapas do processo, com alterações no que diz respeito à frequência de utilização e duração das atividades, utilização dos espaços e modos de participação.

A variação do número e da estrutura das atividades por sessão de treinamento facilitava a assimilação dos movimentos e o número maior de repetições possibilitava diferentes experiências de movimento e adaptações às distintas situações de jogo.^{7,8,14}

A diminuição do tamanho oficial do campo de jogo para a realização das atividades aproximou os atletas das situações que continham os ingredientes do jogo, embora em espaço reduzido e facilitando o êxito.^{7,8} O maior tempo na utilização do meio campo esteve associado principalmente à realização de atividades em que o treinador definia situações de ataque contra defesa, inseridas em jogadas ensaiadas ou não. Tal fato revelou a maior preocupação do treinador em proporcionar a cada grupo de atletas tomadas de decisões adequadas em situações isoladas de ataque ou de defesa.¹⁴

Os resultados relacionados à massificação da participação nas atividades foram similares àqueles encontrados em investigações com outras modalidades esportivas coletivas^{3,12,14,16}, pois a totalidade das atividades realizadas nas sessões de treinamento também foi considerada massificada por envolverem situações em

que os atletas participavam simultânea ou alternadamente das mesmas atividades. Além disso, foram pouco frequentes as atividades individualizadas, as quais correspondiam, na maioria das vezes, aos fundamentos de defesa envolvendo os goleiros de cada equipe. O treinamento individualizado dos goleiros é importante por favorecer o desenvolvimento da condição física, técnico-tática e psicológica, as quais são posteriormente aperfeiçoadas e contextualizadas em atividades coletivas que envolvem o restante da equipe.¹¹

Com relação à Complexidade Estrutural das Tarefas, as evidências revelaram a preocupação com a diversificação da função das tarefas de treinamento. Além de possibilitarem aos atletas a familiarização e aperfeiçoamento dos diferentes fundamentos, as tarefas buscavam proporcionar pequenas alterações na realização dos exercícios introduzindo os atletas em situações de aleatoriedade e imprevisibilidade presentes no momento do jogo.¹³

Neste contexto, a utilização dos exercícios de aquisição da técnica e de fundamento individual confirmou a importância de variações nos exercícios que buscam o aprimoramento da parte técnica, fundamental para o menor dispêndio de energia na execução dos movimentos.¹ Tais exercícios foram utilizados em menor tempo nas sessões de treinamento, visto que se trata de exercícios mais simples quando se visa o rendimento.

O maior tempo gasto com tarefas que envolviam o jogo e que visavam a aplicação da técnica e a competição proporcionou aos atletas maiores possibilidades para adaptação às adversidades encontradas no jogo. Ou seja, revelou a grande preocupação do treinador com tarefas mais complexas, em que os jogadores pudessem aprimorar suas capacidades táticas e de aplicação nas situações de jogo competitivo.^{7,8,14}

Os dados encontrados com relação à classificação das tarefas são semelhantes aos encontrados no estudo realizado com equipes infanto-juvenis de voleibol³, que apresentaram elevada utilização de exercícios classificados como combinação de fundamentos. Tais exercícios priorizavam a familiarização com o encadeamento de ações pertencentes aos conteúdos do jogo, sendo utilizados em condições simplificadas e em situações de jogadas ensaiadas.

Algumas investigações realizadas nas modalidades de voleibol, futsal e handebol têm demonstrado alta correlação entre o nível de conhecimento tático dos jogadores e a classificação final das equipes na competição.^{8,10} Tais evidências confirmam a importância do componente tático dentro da estruturação e organização do treinamento de equipes competitivas.

Outro aspecto importante a ser levado em consideração na seleção dos exercícios é a adoção de critérios de êxito estabelecidos pelo treinador, isto é, a resposta que deve ser dada pelo jogador para que obtenha sucesso no exercício, dependendo dos objetivos previamente delimitados.

Os dados encontrados demonstraram a preocupação do treinador com a eficiência e a eficácia dos atletas, aperfeiçoando os aspectos técnicos e táticos por meio de atividades variadas e inseridas em diferentes situações. Além disso, o maior tempo gasto com a aplicação em situação revelou a preocupação do treinador no emprego de modelos centrados nos jogos reduzidos e condicionados, demonstrando uma visão de auto-construção do conhecimento¹⁹ em que os jogadores são inseridos em situações em que devem adaptar taticamente as respostas conhecidas em ocasiões diferenciadas e imprevisíveis, similares às encontradas no jogo formal.

No que diz respeito à Complexidade do Campo Ecológico, os resultados obtidos nesta investigação foram similares àqueles encontrados em estudos^{3,12,16,18} em que o treinador assumia o papel de supervisionar a atividade, estimular e orientar a participação e o envolvimento dos jogadores. Além disso, as evidências encontradas demonstraram que o treinador procurava corrigir a execução dos fundamentos técnicos, fornecendo “*feedbacks*” quanto à execução do movimento, procurando se referenciar aos elementos fundamentais que compõem a habilidade técnica.

Um aspecto a destacar é que o treinador frequentemente reunia seus atletas no centro do campo a fim de explicar e orientar a execução de cada atividade. Tal procedimento se repetia quando a atividade não apresentava bom andamento, tendo como objetivo principal organizar e às vezes mudar a atividade para adaptar o exercício às condições dos jogadores.

De maneira geral, os atletas assumiam as condutas que eram estabelecidas pelo treinador em cada atividade, participando ativamente, dando suporte aos demais atletas, e poucas vezes alterando o grau de dificuldade das tarefas e também na espera da sua realização.

Considerações finais

A prática desportiva e suas diferentes manifestações trazem à tona alguns questionamentos sobre o processo pela qual cada grupo ou equipe se submete a fim de alcançar seus objetivos. No que se refere ao alto rendimento, alguns aspectos mais relevantes devem ser levados em consideração na medida em que há a busca constante pelo rendimento e alta performance.

Ao analisar as tarefas empregadas nas sessões de treinamento técnico-tático das seleções brasileiras masculina e feminina de hóquei de grama, foi possível obter informações importantes sobre as principais características do processo de treinamento do esporte.

A análise da delimitação espacial das atividades revelou que a utilização da área total do campo e a metade do campo procurava familiarizar os atletas com as delimitações espaciais do jogo competitivo e que visavam situações de ataque contra defesa utilizando somente um dos alvos de ataque. Notadamente, as atividades eram realizadas em grupos e, na sua maioria, massificadas e realizadas com no mínimo dois participantes, em decorrência da necessidade de desenvolvimento da coletividade do esporte.

O tempo de duração de cada atividade dependia das características específicas e dos objetivos traçados pelo treinador, dependendo das necessidades da equipe como um todo, de grupos de atletas ou de cada atleta em particular. As tarefas que uniam diversos fundamentos em situações de enfoque tático e de adaptação demandavam maior tempo de realização, o que possibilitava a assimilação através da prática repetitiva e a familiarização com diferentes situações marcadas pela imprevisibilidade. Já as tarefas que enfocavam o desenvolvimento da técnica possuíam menor duração por se tratar, em sua maioria, de tarefas mais simples desenvolvidas em situações descontextualizadas do jogo, porém apresentavam-se em elevada frequência. Tais

fatos estão relacionados com a necessidade de proporcionar aos atletas inexperientes a prática do esporte em contextos relacionados ou idênticos ao jogo competitivo, já que o principal objetivo da temporada era a participação em competição pan-americana.

A maior frequência na implementação de tarefas de fixação e diversificação da técnica proporcionou aos atletas o refinamento dos padrões de movimento. Isso se deve à repetição sistemática da combinação dos fundamentos e da aplicação destes nas situações de jogo, que procuravam aliar a eficácia com a adaptação na busca constante pelo melhor desempenho. Neste contexto, a maior preocupação do treinador em atividades que visavam a aplicação em situação buscava a formação de jogadores taticamente inteligentes e com grande repertório de respostas a serem dadas em situações de jogo variadas e imprevistas.

Embora a conduta de retroalimentação do treinador tenha se destacado das demais, o nível de envolvimento deste nas atividades também foi bastante elevado. Além disso, o treinador das equipes analisadas evitava a conduta de iniciar e centralizar sobre si os exercícios, procurando monitorar o desempenho dos jogadores ao fornecer a respectiva retroalimentação.

Durante o período de coleta de dados, identificou-se pouca variabilidade na conduta dos jogadores, os quais procuravam realizar a maioria das tarefas de acordo com o estabelecido pelo treinador. Poucas vezes os jogadores modificavam seu comportamento, mesmo que fosse permitido pela atividade e importante para o aumento do seu repertório motor geral e técnico individual.

Ao analisar os resultados da temporada esportiva investigada constatou-se também que o treinador preocupava-se com o desenvolvimento da técnica, da tática individual e coletiva assim como da adaptação dos fundamentos técnicos às situações de jogo, que continham o estresse competitivo. Tais evidências revelaram que a estrutura geral do treinamento correspondeu ao indicado pela literatura específica consultada. Além de proporcionar a vivência de situações que aliavam a eficiência e eficácia dos movimentos, havia situações que exigiam dos atletas tomadas de decisão rápidas e precisas, favorecendo o desenvolvimento de jogadores taticamente inteligentes.

Referências bibliográficas

- 1 Allier LE. La Técnica individual en el Hockey sobre césped. Portal Fitness [documento eletrônico]. Argentina: Universidade de Tucumán. Disponível em <http://www.portalfitness.com> [2007 jun 20].
- 2 Cascales DS. Capacidad física y valoración funcional del jugador de hockey hierba. [Tese de doutorado -]. Barcelona: Instituto Nacional de Educação Física de Catalunia, Universidade de Barcelona; 1999.
- 3 Collet C, Nascimento JV, Ramos MHKP, Donegá AL. Processo de ensino-aprendizagem-treinamento no voleibol infantil masculino em Santa Catarina. R. da Educação Física/UEM. 2007; 18(2): 147-59.
- 4 Garganta J. O treino da tática e da técnica nos jogos desportivos a luz do compromisso cognição-ação. In: Barbanti VJ, Bento JO, Marques AT, Amandio AC (Org.) Esporte e atividade física: interação entre rendimento e qualidade de vida. São Paulo: Manole; 2002. p. 281-306.
- 5 Garganta J. O ensino da tática nos JDC baseado no compromisso percepção-decisão-ação. In: Ensinar a aprender os jogos esportivos coletivos. Portugal: U. Porto; 2007.
- 6 Garganta J, Oliveira J. Estratégia e tática nos jogos desportivos coletivos. In: Oliveira J, Tavares F (Org). Estratégia e tática nos jogos desportivos coletivos. Portugal: Minerva; 1996. p. 7-23.
- 7 Graça A. Os comos e os quando no ensino dos jogos. IN: Graça A, Oliveira J. (Org.) O ensino dos jogos desportivos. 3ª ed. Porto: Editora da FCDEF/UP; 1998.
- 8 Graça A, Mesquita I. Ensino do Desporto. In: Tani G, Bento JO, Petersen RDS. Pedagogia do Desporto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2006. p. 269 – 298.
- 9 Graça A, Oliveira J. O ensino dos jogos desportivos. Porto: FCDEF-UP; 1995.
- 10 Greco PJ, Ferreira Filho E, Souza PRC. Avaliação do comportamento tático no handebol. IN: Greco PJ. (Org) Caderno de Rendimento do Atleta de Handebol. Belo Horizonte: Health, 2000; p.121-34.
- 11 Loffredo, M. Programas de treinamento da técnica específica do goleiro de handebol. In: Greco PJ. (org.) Caderno do goleiro de handebol. Belo Horizonte: Imprensa; 2002. p. 48-52.
- 12 Mendes, JC. O processo de ensino-aprendizagem-treinamento do handebol no Estado do Paraná: um estudo da categoria infantil. [Dissertação de Mestrado]. Florianópolis: Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina; 2006.
- 13 Mesquita I. O ensino do voleibol; uma proposta metodológica. In: Graça A, Oliveira J. (Org) O ensino dos jogos desportivos coletivos. 3ª ed. Porto: FCDEF-UP; 1998. p.153-99.
- 14 Mesquita I, Graça A. Modelos de Ensino dos Jogos Desportivos. IN: Tani G, Bento JO, Petersen RDS. Pedagogia do Desporto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2006. p. 269 – 98.
- 15 Nacusi EE. El proceso de Entrenamiento en el Hockey sobre Césped. Revista Digital - Buenos Aires [periódico on line]. 2000. 5 (28). Disponível em <http://www.efdeportes.com> [2007 jun 20].
- 16 Nascimento JV, Barbosa GB. Estruturação das sessões técnico-táticas no voleibol infanto-juvenil e juvenil feminino: um estudo de caso. In: Anais do XIX Simpósio Nacional de Educação Física. Pelotas: Editora Universitária; 2000. p. 115-23.
- 17 Rink J. Teaching physical education for learning. St. Louis: Mosby; 1993.
- 18 Saad MA. Estruturação das sessões de treinamento técnico-tático nos escalões de formação do futsal. [Dissertação de Mestrado]. Florianópolis: Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina; 2002.
- 19 Silva FM. Treinamento desportivo: aplicações e implicações. João Pessoa: Editora Universitária; 2002.
- 20 Tavares F. Bases teóricas da componente tática nos jogos desportivos coletivos. In: Oliveira J, Tavares F (Org) Estratégia e tática nos jogos desportivos coletivos. Portugal: Minerva; 1996. p. 25-32.